

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO E A PREVALÊNCIA DE DPM EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM, MEDICINA E ODONTOLOGIA, DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA, DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA.

Luciana de Matos Mota Oliveira(1); Davi Félix Martins Júnior (2); Gabriella Bené Barbosa(3); Fernando de Alencar Carvalho (4).

1. Graduando em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: luluzinha_de_oliveira@hotmail.com;
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dmartins@uefs.br;
3. Mestre em Saúde Coletiva, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: gbenebarbosaster@gmail.com;
4. Graduando em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nando_alencar@hotmail.com.

PALAVRAS-CHAVE: Distúrbio Psíquico Menor; Estratégia Saúde da Família; Prevalência.

INTRODUÇÃO

O trabalho é um determinante do processo saúde-doença, cujo impacto sobre a saúde resulta da complexa relação do homem com seu trabalho, que, em decorrência das novas formas de organização e de gestão, cria situações de maior exigência para os trabalhadores. Algumas das exigências que existem no ambiente de trabalho podem influenciar a saúde do trabalhador, como ocorre com os fatores psicossociais.

Para Goldberg e Huxley (1993), a expressão Distúrbio Psíquico Menor (DPM) foi criada para designar sintomas de insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas que demonstram ruptura do funcionamento normal do indivíduo, mas não configuram categoria nosológica da 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID-10), nem dos Manuais de Diagnóstico e Estatística (DSM) da Associação Psiquiátrica Americana, mas constituem problema de saúde pública e apresentam impactos econômicos relevantes em função das demandas geradas aos serviços de saúde e do absenteísmo no trabalho (COUTINHO; ALMEIDA-FILHO; MARI, 1999).

Os DPMs, entre os trabalhadores da saúde, podem estar relacionados a: jornadas prolongadas de trabalho; ritmo acelerado de trabalho; quase inexistência de pausa para descanso ao longo do dia; e intensa responsabilidade sobre as tarefas executadas.

O objetivo deste estudo foi descrever as características psicossociais do trabalho e a prevalência de DPMs entre médicos, enfermeiros e cirurgiões-dentistas das Unidades de Saúde da Família (USF) de Feira de Santana, BA.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido na cidade de Feira de Santana, Bahia. Esta contém 83 (oitenta e três) Unidades de Saúde da Família das quais 33 (trinta e três) com Equipe de Saúde Bucal (01 cirurgião dentista e 01 auxiliar de saúde bucal).

Este é um estudo epidemiológico populacional, de corte transversal, caracterizado pela simplicidade, menor tempo e custo, objetividade na coleta, e descrição das características dos eventos numa população, para identificar casos ou detectar grupos de risco.

A pesquisa foi realizada em todas as USF, tendo como sujeitos do estudo todos os médicos, enfermeiros e cirurgiões-dentistas que atuam em atividades assistenciais lotados nas USF e que trabalhavam há mais de um mês. Foram excluídos os profissionais que realizavam em atividade administrativa, afastados por licença maternidade, por doença, em gozo de férias no início da coleta de dados e os que não consentiram em participar do estudo, após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O instrumento de coleta de dados utilizado no estudo foi um questionário padronizado, não identificado, validado e auto-aplicável, não sendo necessário que o mesmo se identificasse. Os dados coletados foram digitados no programa EpiData. Foi realizada dupla digitação dos dados para dar maior consistência ao banco de dados e dessa forma, minimizar erros de digitação. Posteriormente os dados foram transferidos e analisados no programa SPSS for Windows 9.0.

RESULTADOS

A ESF no município de Feira de Santana possui 77 unidades e 83 equipes, das quais 05 apresentaram ausência de médicos. Dos 78 médicos inicialmente elegíveis, 48 participaram do estudo. Dessa forma, obteve-se uma adesão de 71,6% dos médicos elegíveis (67). Dos 83 enfermeiros inicialmente elegíveis, participaram do estudo 71 (85,5%). Dessa forma, obteve-se uma adesão de 91,0% entre enfermeiros elegíveis (76). Das 77 USF, 42 (21,7%) possuíam Equipes de Saúde Bucal (ESB), com 33 cirurgiões-dentistas. Desses 33, obteve-se uma adesão de 100%. Dos 194 profissionais que atuavam na ESF, 18 foram excluídos do estudo por não atenderem aos critérios de inclusão, totalizando 176, destes 152 responderam ao questionário, obtendo-se uma taxa de resposta de 86,4%.

As características da situação profissional das três categorias aborda o vínculo atual de trabalho, a carga horária semanal, a renda mensal e se trabalha em outro local. O tipo de vínculo de trabalho mais frequente foi o cooperativado com 93,3%: entre os médicos 85,1%; enfermeiros 97,1%; e cirurgiões-dentistas 97,0%. Questionados sobre o treinamento para atuar no PSF, 63,9% informaram que não foram treinados e 88,6% responderam receber treinamento durante as atividades no PSF. Quanto à carga horária semanal geral (ESF e outros vínculos) de trabalho, 55,3% dos médicos e 51,5% cirurgiões-dentistas ultrapassaram 40 horas semanais de trabalho, enquanto que 96,9% dos enfermeiros apresentam carga horária de trabalho menor ou igual a 40 horas. A maioria dos profissionais pesquisados (98,7%), nas três categorias, trabalha nos turnos matutino e vespertino e apenas 4,0% trabalha em regime de plantão em outro local, paralelamente ao trabalho na ESF, sendo destes 70% médicos e 30% enfermeiros. A renda mensal maior que R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) foi mais frequente entre os médicos (94,1%), apresentando uma média de R\$ 9.424,00 (nove mil quatrocentos e vinte e quatro reais). Os enfermeiros (96,9%) informaram uma renda menor ou igual a R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), com média de R\$ 2.732,00 (dois mil setecentos e trinta e dois reais). Dos cirurgiões-dentistas, 100% informaram renda menor ou igual a R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), com média de R\$ 3.177,00 (três mil cento e setenta e sete reais).

Ao serem questionados se trabalham em outro local, a maioria dos médicos, 82,6%, e dos cirurgiões-dentistas, 60,6%, respondeu possuir outro vínculo, enquanto que, 62,0%, dos enfermeiros afirmaram não trabalhar em outro local.

A prevalência de DPM entre as categorias estudadas foi de 16,0%, sendo entre os médicos de 17,4%, entre os enfermeiros de 15,5% e entre os cirurgiões-dentistas de 15,2%.

DISCUSSÃO

Para descrever as características da situação profissional, foram coletados dados sobre o atual vínculo de trabalho, a carga horária semanal, a renda mensal e o trabalho em outro local. A maioria dos médicos possui vínculo de trabalho por meio de cooperativa de trabalho, com elevada carga horária semanal, renda mensal superior a das outras categorias estudadas e predomínio do setor público como outro local de trabalho, semelhante aos resultados dos estudos de Nascimento Sobrinho et al. (2006), de Barros et al. (2008) e de Moroni e Paz (2011), configurando-se uma sobrecarga de trabalho para justificar o retorno financeiro, podendo influenciar no seu cotidiano profissional e na qualidade de vida. Os enfermeiros apresentaram maior frequência de vínculo por meio de cooperativa de trabalho, carga horária semanal menor ou igual a 40 horas, condizente com o que estabelece a ESF, renda mensal inferior a R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) e predomínio de único vínculo.

A carga horária observada e o menor número de vínculo de trabalho podem estar relacionados a uma atuação assistencial que exige tempo para interação com o paciente e seu acompanhamento, além de atividades administrativas que são desenvolvidas na USF por essa categoria profissional.

Os cirurgiões-dentistas apresentaram resultados semelhantes aos dos enfermeiros quanto ao vínculo e à renda, diferindo quanto à carga horária semanal e ao trabalho em outro local, neste ponto assemelhando-se a dos médicos, corroborando os achados de Araújo, Graça e Araújo (2003). A renda percebida por essa categoria pode estar associada à redução da remuneração deste profissional, tanto no setor público, como no privado (MORITA; HADDAD; ARAÚJO, 2010). Nesta categoria profissional, a inserção na ESF pode representar oportunidade única e imediata de inserção no mercado de trabalho assalariado na esfera pública, da garantindo remuneração regular, apesar da precarização do vínculo de trabalho, da baixa remuneração e do constrangimento pela dificuldade de permanência na esfera privada (CHAVES; MIRANDA, 2008).

A jornada diária de trabalho de alguns profissionais de saúde parece interminável, segundo Longhi e Craco (2011), considerando a procura de mais de um vínculo empregatício e a pouca flexibilidade quanto à proteção do trabalhador, favorecendo a insegurança nos projetos de vida e perturbando o equilíbrio emocional.

A prevalência de DPM entre os médicos, enfermeiros e cirurgiões-dentistas não foi tão alta. A prevalência de DPM detectada nesta pesquisa pode ter sido menor do que a encontrada em outros estudos referenciados na literatura nacional entre profissionais de saúde porque a média de idade observada nos trabalhadores estudados foi maior do que a encontrada nos outros estudos, sabendo-se que a prevalência de DPM é maior entre os indivíduos mais jovens (ARAÚJO; GRAÇA; ARAÚJO, 2003; NASCIMENTO SOBRINHO et al., 2006; SILVA et al., 2011; KIRCHOF et al., 2009; MORONI; PAZ, 2011). Devem-se considerar também as peculiaridades das atividades laborais desenvolvidas na ESF que se caracterizam pela demanda organizada, baixa complexidade dos problemas de saúde identificados e pelo reduzido número de situações de urgência e emergência que minimizam a pressão da demanda da clientela sobre os profissionais de saúde (NASCIMENTO SOBRINHO et al., 2006; BRAGA; CARVALHO; BINDER, 2010).

CONCLUSÃO

Os profissionais que atuam na ESF de Feira de Santana possuem vínculo cooperativado,

sugerindo uma falsa ideia de estabilidade contratual e autonomia, carga horária semanal elevada e mais de um vínculo empregatício, configurando-se uma sobrecarga de trabalho que pode influenciar no seu cotidiano profissional e na qualidade de vida. A prevalência de DPM foi menor do que a encontrada em outros estudos referenciados na literatura nacional. No entanto, com o intuito de proteger e promover a saúde dos trabalhadores, deve-se considerar: a necessidade de alterar a forma de contratação da ESF de Feira de Santana, priorizando a contratação dos trabalhadores por concurso público, o que representa a garantia de estabilidade e vínculo com a ESF e preconiza a continuidade das atividades assistenciais, com interação entre os profissionais de saúde e a comunidade; a melhoria da remuneração do trabalhador da ESF com a implantação de Planos de Cargos, Carreira e Salários (PCCS); mais investimentos na organização dos serviços, na infraestrutura, nos materiais e nos recursos humanos, visando à qualidade dos serviços prestados ao usuário e à satisfação do trabalhador que atua na ESF.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, T. M.; GRAÇA, C. C.; ARAÚJO, E. Estresse ocupacional e saúde: contribuições do modelo demanda-controle. *Ciências & Saúde Coletiva*, v. 8, n. 4, p. 991-1003, 2003.
- ARAÚJO, TM et al. Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbios psíquicos entre trabalhadoras de enfermagem. *Rev Saúde Pública* 2003; 37(4):424-33.
- BALLONE, J. G.; NETO, E.; ORTOLONI, I. V. Da emoção à lesão. São Paulo: Mande, 2002, 333 p.
- CHAVES, M. C.; MIRANDA, A. S. Discursos de cirurgiões-dentistas do Programa Saúde da Família: crise e mudança de *habitus* na saúde pública. *Interface Comunicação Saúde Educação*, v. 12, n. 24, p. 153-67, jan./mar., 2008;
- MORITA, M. C.; HADDAD, A. E.; ARAÚJO, M. E. *Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro*. Maringá: Dental Press, 2010.
- COUTINHO, ESF; Mari, JJ; Almeida-Filho, N. Fatores de Risco para Morbidade Psiquiátrica Menor. *Revista de Psiquiatria Clínica*. Vol. 26: 246-256. São Paulo, 1999
- KAC, G.; SILVEIRA, E. A.; OLIVEIRA, L. C.; MARI, J. J. Fatores relacionados à prevalência de morbidades psiquiátricas menores em mulheres selecionadas em um Centro de
- NASCIMENTO SOBRINHO, CL et al. Condições de trabalho e saúde mental dos médicos de Salvador, Bahia, Brasil. *Cad. Saúde Pública* . 2006, vol.22, n.1 . 131-140.
- SPSS INC. SPSS Base 9.0 - Applications Guide. Chicago, EUA; 1991.